

NÓS POR NÓS

Uma ponte formativa
entre a comunidade e a extensão
universitária



Programa de Pós-Graduação
Graduação e Inovação em
Metodologias de Ensino Superior

NiTAe²
NÚCLEO DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIAS
APLICADAS A ENSINO E EXTENSÃO





FICHA TÉCNICA

Elaboração e autoria: **Lilia Cristiane Barbosa de Melo**

Orientação: Profa. **Dra. Fernanda Chocron Miranda**

Coorientação: Profa. **Dra. Marianne Kogut Eliasquevici**

Identidade Visual e Diagramação: **João Lobato**

Fotos e Vídeos: **Acervo Cine Club Terra Firme**



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

3

O PRODUTO EDUCACIONAL

6

TERRA FIRME E O CINE CLUBE TF

11

POTENCIALIDADES PARA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

22

PROPOSTAS DE ATIVIDADES FORMATIVAS POR DIRETRIZES

28

EXPERIÊNCIAS EXITOSAS

37

SOBRE A AUTORA

52

APRESENTAÇÃO



O QUE VEMOS NESSE VÍDEO?

As sandálias nos pés pretos empoeirados. O emaranhado das palafitas a beira do rio poluído. O vídeo não mostra somente o fascínio no olhar do moleque sob a lente da câmera ou sobre o esmalte descascado na ponta das unhas da jovem feirante. Ele conta muito mais que isso! É sobre estar vivo para resistir. Mas saberias me dizer o que é estar vivo numa periferia que sofre um plano de morte para a juventude?

Esses jovens no filme não foram somente alvo da bala, mas são meus alunos e hoje pertencem a um coletivo que formam jovens em diferentes periferias no intuito de combater o extermínio da juventude preta. As narrativas que se constroem e se entrelaçam neste produto são resultado da minha pesquisa de Mestrado Profissional que agrega diretrizes formativas que conheceremos nos textos e links a seguir.

A pesquisa intitulada "Nós por Nós: uma ponte formativa entre a comunidade e a extensão universitária", é desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior (PPGCIMES) do NITAE² da UFPA.

Essa expressão "É Nós Por Nós" presente no título, fala muito sobre nossa identidade ancestral porque na periferia a ausência material não inviabiliza a entrega afetiva. Toda dor é coletiva. E o que se ganha de bom, compartilha-se com todos. Um ensinamento que aprendemos desde a infância e praticamos ao longo da vida e aprofundamos teoricamente nesta pesquisa nos conceitos de Bell Hook (1952-2021) sobre ancestralidade, afeto e coletividade.

Pensadora, professora, escritora e ativista negra norte-americana de grande importância, principalmente para o movimento antirracista e feminista. Batizada com o nome de Gloria Jean Watkins, nasceu em Hopkinsville, ao sul dos EUA em 25 de setembro de 1952. Com uma longa trajetória acadêmica, bell escreveu e publicou mais de 30 livros, em que apresenta sua visão de mundo empática e de resistência.



Uma outra palavra muito significativa do título da pesquisa é a "ponte", porque se trata de estabelecer um diálogo entre duas pontas, no caso: a universidade e a comunidade. Considero essa ponte como um símbolo de ligação e comunicação entre dois universos distintos que, muitas vezes, não se tocam, e quando tocam, não é exatamente como deveria.

PARA MIM,

a ponte representa a conexão vital entre o conhecimento acadêmico e as necessidades reais da sociedade. A universidade é um lugar de pesquisa, de inovação e de aprendizado contínuo, onde se desenvolvem ideias que podem transformar a vida das pessoas. No entanto, sem um canal efetivo para compartilhar essas ideias com a comunidade, todo esse conhecimento pode ficar confinado às paredes da instituição ou prescrito nas páginas de um documento.



Nesse contexto, o nosso produto educacional desenha um caminho que permite a troca mútua de experiências e saberes. A universidade não é apenas um lugar onde se aprende; é também um lugar onde se deve ensinar e contribuir para o desenvolvimento social e econômico da comunidade. A ponte facilita esse intercâmbio, permitindo que os universitários saiam da teoria e entrem na prática, entendendo melhor os desafios que a sociedade enfrenta e como podem aplicar seus conhecimentos para resolvê-los.

Além disso, **A PONTE NÃO É UMA VIA DE MÃO ÚNICA**

Assim como a universidade tem muito a oferecer à comunidade, esta também tem muito a ensinar à universidade. Ao interagir com diferentes grupos sociais, os estudantes e pesquisadores podem ganhar novas perspectivas, enriquecer suas pesquisas e desenvolver soluções mais relevantes e eficazes.

Em resumo, a ponte entre a universidade e a comunidade é fundamental porque promove a colaboração, a compreensão mútua e o crescimento conjunto. Ao construir e fortalecer essa ponte, estamos garantindo que o conhecimento gerado nas universidades tenha um impacto positivo e duradouro na sociedade.

Convidamos você, profissional da educação, a interagir com o material e perceber as diversas possibilidades que se apresentam para um fazer extensionista universitário significativo e contextualizado com a realidade periférica.



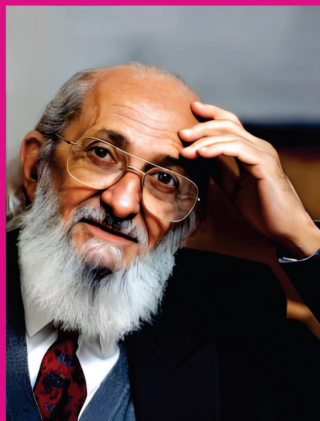
O nosso produto educacional é um conjunto abrangente de possibilidades que emergem das potencialidades comunitárias. Baseia-se em cinco diretrizes formativas que têm como objetivo fomentar a criação de ações concretas no âmbito da extensão universitária, tanto por parte das instituições de ensino superior quanto pela comunidade, promovendo uma troca enriquecedora e bidirecional. Essas diretrizes são concebidas para incentivar a colaboração mútua, a inovação social e o fortalecimento dos laços entre a academia e a sociedade, facilitando a implementação de projetos que atendam às necessidades reais e específicas das comunidades envolvidas.

Realizamos uma pesquisa com jovens da periferia do bairro da Terra Firme. A ideia era constatar como a universidade poderia potencializar o protagonismo juvenil já existente no território. Para isso, comparamos as experiências artísticas do bairro com os conteúdos descritos nas cartas do Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária (FOREXT), no intuito de compreender como isso, de alguma forma, se relaciona com as vivências formativas do coletivo Cine Club TF. O principal objetivo foi entender melhor as práticas que já existem no coletivo para criar estratégias de autossustentabilidade para as comunidades periféricas.

As teorias de Paulo Freire (1921-1997) e de Bell Hooks (1952-2021) dialogam muito sobre ancestralidade, afeto e coletividade, e isso foi essencial para pensarmos em como a educação pode ser uma ferramenta de libertação, como Freire dizia, ou de pedagogia engajada, como a Hooks valorizava, destacando o afeto e a convivência em grupo. Com essa base teórica, conseguimos analisar melhor as ações formativas do coletivo e verificar como os laços comunitários e o respeito às tradições são fundamentais para valorizar a identidade dos jovens das periferias.

As comunidades periféricas, sabemos, são deixadas de lado por forças políticas e enfrentam muitos desafios para terem acesso a uma educação de qualidade e para o reconhecimento dos nossos saberes. Nesse contexto, conversar com as universidades é essencial para incluir e valorizar nossas comunidades.

Renomado educador e filósofo brasileiro, considerado um dos pensadores mais importantes da pedagogia mundial e Patrono da Educação Brasileira. Crítico da educação tradicional, que ele chamou de "educação bancária," Freire propôs uma abordagem dialógica e problematizadora, incentivando os alunos a adotarem uma postura crítica em relação à realidade opressora. Desenvolveu um método de alfabetização de adultos focado na conscientização crítica. Sua obra "Pedagogia do Oprimido," é o terceiro livro mais citado em trabalhos acadêmicos de ciências sociais no mundo.



Por um lado, as comunidades têm a chance de compartilhar suas experiências e demandas, ajudando a construir uma educação mais inclusiva e contextualizada. Quando elas participam de projetos de pesquisa e extensão, podem reverberar sua voz garantindo sua participação nas decisões que impactam suas vidas, promovendo mais autonomia e empoderamento para seus territórios, tal como fez Leyde, matriarca do coletivo que criou o GT Amor Preto Minha Cria para trabalhar afetividade entre os integrantes do coletivo e seus familiares.

As comunidades periféricas, sabemos, são deixadas de lado por forças políticas e enfrentam muitos desafios para terem acesso a uma educação de qualidade e para o reconhecimento dos nossos saberes. Nesse contexto, conversar com as universidades é essencial para incluir e valorizar nossas comunidades.

A HISTÓRIA DE LEYDE VIROU FILME E PODE SER ENCONTRADA ABAIXO:



Por outro lado, as universidades podem ampliar seu alcance social, se aproximando das realidades das periferias e integrando essas perspectivas nas suas práticas educacionais e de pesquisa. Abrindo espaço para esse diálogo, elas podem enriquecer seus currículos, promover a diversidade e ajudar a

CONSTRUIR

UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA

Como resultado, criamos esse material (produto educacional), um PDF interativo, que documenta o que foi realizado no coletivo Cine TF, mas que também detalha o processo de implementação de suas ações formativas, mostrando passo a passo as metodologias utilizadas, os desafios enfrentados e as soluções encontradas nas adversidades cotidianas dos territórios.

Além de servir como uma ferramenta de registro, o PDF interativo sugere às universidades várias possibilidades de como aplicar concretamente as diretrizes propostas na pesquisa de mestrado. Apresentamos exemplos práticos de atividades, estratégias de engajamento comunitário e formas de integrar os conhecimentos ancestrais e comunitários ao currículo acadêmico. Dessa maneira, as instituições de ensino superior podem visualizar como adaptar e replicar essas iniciativas em seus contextos específicos.

Ilustrar o que já foi feito e como foi feito é essencial para inspirar outras instituições a seguirem por esse caminho. O propósito é mostrar que é possível promover uma educação mais inclusiva e contextualizada, que valorize as experiências e saberes das comunidades periféricas. Com esse guia prático em mãos, as universidades têm à disposição um recurso valioso para transformar suas práticas educacionais e fortalecer sua ligação com as comunidades.

Este Produto Educacional é uma ferramenta que pode ser utilizada por diversos profissionais da educação, incluindo gestores de cursos, professores que desenvolvem pesquisa de extensão, e docentes de instituições públicas e privadas.

Para os gestores de cursos, o produto oferece uma visão detalhada de práticas educativas bem-sucedidas que podem ser integradas aos currículos existentes. Ele fornece diretrizes e exemplos práticos de como envolver os alunos em projetos comunitários, promovendo um aprendizado mais engajado e significativo. Com essas informações, gestores podem desenvolver programas de estudo mais inclusivos e alinhados com as necessidades da comunidade, além de fortalecer a reputação da instituição como um agente ativo de mudança social.



Os professores que estão envolvidos em pesquisas de extensão encontrarão no PDF interativo um recurso valioso para planejar e implementar suas iniciativas. O produto detalha metodologias e estratégias que já foram testadas e comprovadas, otimizando o tempo e esforço no desenvolvimento de novos projetos. Além disso, ele oferece insights sobre como superar desafios comuns e adaptar abordagens para diferentes contextos, facilitando a criação de projetos de extensão mais eficazes e impactantes.

Esse material serve tanto para professores de instituições públicas e privadas, o PDF interativo é uma fonte rica de inspiração e orientação. Ele pode ser usado para integrar práticas de ensino inovadoras que valorizam o conhecimento comunitário e ancestral, tornando as aulas mais relevantes e engajadoras para os alunos. Além disso, oferece sugestões de atividades e projetos que podem ser facilmente adaptados para diferentes disciplinas e níveis de ensino, ajudando os professores a diversificar suas metodologias e melhorar a experiência educacional de seus alunos.

Assim, acreditamos que utilizar este produto educacional pode facilitar a vida profissional dos usuários de várias maneiras, com destaque para:

1 Eficiência no planejamento: com diretrizes e exemplos práticos, profissionais podem planejar e implementar iniciativas educacionais de forma mais eficiente, reduzindo o tempo gasto em experimentação e desenvolvimento.

2 Aprimoramento da prática educativa: ao incorporar metodologias comprovadas, professores podem enriquecer suas práticas de ensino, tornando-as mais dinâmicas e eficazes.

3 Fortalecimento do engajamento comunitário: o produto oferece estratégias para envolver a comunidade local, o que pode aumentar o impacto social das instituições de ensino e melhorar a relação com os alunos e suas famílias

4 Desenvolvimento profissional: proporcionar novas perspectivas e conhecimentos que podem ser aplicados em diversos contextos educacionais, pode contribuir para o desenvolvimento profissional contínuo.

TERRA FIRME E O CINE CLUBE TF

OS BAIRROS PERIFERICOS

para muitos estudiosos e geógrafos são apresentados apenas pelo contexto da ocupação espacial e questões sociais. Assim, o bairro da Terra Firme se insere (Caderno de Educação e Desenvolvimento, 2023) na urbanização não regular, caracterizando-se por um processo de ocupação e consolidação influenciado pelas desigualdades sociais. Sua formação reflete a realidade de muitas áreas periféricas das grandes cidades brasileiras, onde a ausência de planejamento urbano adequado e a falta de políticas públicas efetivas resultaram em assentamentos precários. Porém, a urbanização não regular da Terra Firme evidencia como as populações de baixa renda encontram alternativas criativas para se estabelecerem em espaços urbanos, mesmo sem infraestrutura adequada. Nesse contexto, o Poame-se surge como um grupo inspirador de meninas afro e indígenas que, por meio da literatura afro, encontram um caminho para superar suas opressões. Essas jovens utilizam a poesia como uma poderosa ferramenta de resistência e ressignificação, transformando as narrativas de dor e tristeza que muitas vezes permeiam suas histórias em mensagens de força e empoderamento. Ao expressarem suas vivências e anseios através das palavras, elas firmam seu espaço na sociedade, criam uma nova forma de ancestralidade, onde a arte se torna um meio de cura e libertação, contribuindo para a construção de identidades mais firmes e autênticas em meio aos desafios da urbanização desordenada e do racismo ambiental.



A consolidação do bairro da Terra Firme como uma área periférica se deu em meio ao processo de urbanização e expansão da “malha urbana da capital paraense” (CE, 2023). A expansão da cidade, impulsionada pelo crescimento demográfico e econômico, empurrou as classes de baixa condição socioeconômica para as regiões menos valorizadas e, muitas vezes, ambientalmente fragilizadas, como as baixadas. Essas áreas, inicialmente evitadas pelo mercado formal de habitação, **TORNARAM-SE A OPÇÃO VIÁVEL** para aqueles que buscavam proximidade com as oportunidades de emprego e serviços, mesmo em condições adversas.

A Terra Firme, historicamente marcada pela precarização e pela ausência de políticas públicas eficazes, pode ser considerada um exemplo das desigualdades urbanas que permeiam muitas regiões periféricas no Brasil. Suas ruas e vielas, muitas vezes sem infraestrutura básica, refletem a negligência do poder público, que não tem atendido às demandas



essenciais de seus moradores. Todavia, essa realidade adversa não é capaz de definir, sem um contexto específico, a essência resiliente do bairro.

Acredita-se que a principal força do bairro da Terra Firme reside em sua **GENTE**, nas intervenções culturais e na criatividade da juventude. Muitos jovens do bairro transformam os desafios cotidianos em inspiração para arte, música, dança, cinema, literatura e outras expressões culturais que enriquecem o território. As cores vibrantes dos murais dos grafites espalhados pelos territórios traduzem as narrativas das pessoas que contribuíram com a formação do bairro, as batidas dos tambores e os movimentos das danças são manifestações de resistência e esperança,



mostrando que, mesmo diante da adversidade, a cultura fortalece seu povo.

O bairro é banhado pelo rio Tucunduba e entrecortado por seus afluentes, os quais permitem o fluir dos saberes ancestrais e da identidade afro-indígena ribeirinha. Essas águas carre-

gam as histórias e memórias de um bairro que se reconstrói todos os dias, demonstrando uma resiliência coletiva. A presença do rio e seus afluentes vai para além de um elemento geográfico; eles simbolizam a conexão profunda da comunidade com suas raízes culturais e históricas.

A conexão das relações que o **RIO TUCUNDUBA** representa também revela a complexidade das disputas de poder que tensionam as relações humanas nesse território. Este rio não apenas facilita o transporte de diversos produtos e narrativas, mas também serve como uma via principal para o tráfico de drogas para o centro de Belém, aumentando ainda mais a tensão no território. Além disso, o rio carrega as histórias e memórias de uma comunidade afro-indígena ribeirinha que luta para se manter resiliente e unida. Em meio a esses desafios, a comunidade busca potencializar a arte de jovens que muitas vezes não se reconhecem nem como pretos nem como artistas.

Foi no contexto de chacinas que criamos o projeto "Juventude Preta Periférica: Do Extermínio ao Protagonismo", iniciado em 2015 com o intuito principal de combater o extermínio da juventude no bairro da Terra Firme e promover o protagonismo



juvenil por meio da arte e da cultura. Essas chacinas vitimaram muitos jovens do bairro, incluindo até alunos meus, e vivemos um luto coletivo. Por isso, resolvi criar o projeto na maior escola do bairro, onde eu dava aula. A iniciativa buscou transformar o luto em ação, oferecendo aos jovens ferramentas para expressar suas vozes e potencialidades por meio de diversas manifestações artísticas e culturais.

Ao longo dos anos, o projeto reuniu outros jovens com talentos em diferentes artes e formaram grupos artísticos que se apresentaram em diversas instituições federais, estaduais e municipais. Esses jovens, antes invisibilizados, passaram a ser conhecidos por suas habilidades e contribuições artísticas, reverberando suas vozes e espaço para expressar suas identidades e histórias.



O projeto "Juventude Preta Periférica: Do Extermínio ao Protagonismo" não só ofereceu uma plataforma para a expressão artística, mas também potencializou a mudança social, incentivando a conscientização e o reconhecimento da identidade afro-indígena entre os jovens da comunidade. As apresentações em instituições diversas ampliam o alcance e o impacto dessas iniciativas, mostrando que a arte pode ser uma poderosa ferramenta de transformação e resistência.

DE PROJETO A COLETIVO

Em 2018, inauguramos oficialmente o **CINE CLUB TERRA FIRME** (CINE TF) com a principal missão de valorizar a identidade afro-indígena da juventude e democratizar o acesso ao cinema nas periferias, com filmes produzidos pelos próprios jovens e debates sobre essas produções. Além disso, o coletivo também atua com diferentes expressões artísticas: literatura afro-indígena, teatro, dança, música, grafite etc., buscando valorizar a cultura e a identidade do território. Esse trabalho já foi reconhecido com prêmios nacionais e internacionais, o que motiva a continuar lutando pela valorização e empoderamento da juventude preta periférica.

O alcance de nossas ações provoca um impacto de mudanças sociais em diferentes territórios periféricos. As estratégias pedagógicas abrangem vivências formativas, tais como: formação política para jovens, workshops, debates, caminhadas de combate ao extermínio, cine clubes, mentorias em escolas públicas, saraus culturais, entre outras atividades artísticas. São essas atividades que nos proporcionam visibilidade nacional e internacional possibilitando que jovens, através de suas artes, saiam do ciclo do tráfico, do vício em álcool e do contexto de abuso sexual de crianças e jovens no qual são constantemente acometidos.

Considera-se o Cine TF um coletivo cultural que garantiu sua organicidade em territórios periféricos no estado do Pará e em outros estados do Brasil.

Como nos explica **Vanessa Marx**, os coletivos culturais são "uma formação social autônoma que reúne indivíduos em torno de objetivos comuns ligados à produção, difusão e fruição de bens culturais".

Vanessa Marx é professora do Programa de Pós-Graduação em Sociologia e do Departamento de Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Doutorado em Ciência Política e Administração - Universidad Autonoma de Barcelona (2008). Coordenadora do Grupo de Pesquisa Sociologia Urbana e Internacionalização das Cidades (GPSUIC).



Já na Amazônia urbana, segundo **Glória Gohn**, os coletivos surgem nos anos 2000 como uma resposta enérgica e criativa para enfrentar as injustiças sociais e reivindicar direitos diante de um cenário de desigualdades, exclusão e marginalização.



Maria da Glória Gohn é graduada em Sociologia pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (1970), possui mestrado (1979) e doutorado (1983) em Sociologia e Ciência Política pela Universidade de São Paulo, respectivamente, e pós-doutorado pela New School University, Nova York (1997). Bolsista I A do CNPq

A periferia quase sempre não possui uma logística adequada para organizar eventos ou projetos. A falta de estrutura muitas vezes constrói uma cultura de fazer as coisas como dá, sem maiores planejamentos. Esse cenário é comum em muitas comunidades periféricas, onde a ausência de recursos e apoio institucional dificulta a implementação de atividades organizadas e planejadas.



à falta de estrutura. No entanto, através de uma liderança comunitária forte e de um compromisso com a organização,

DE GESTÃO

QUE TEM DADO CERTO.

QUE TEM DADO CERTO.
QUE TEM DADO CERTO.

Entretanto, o Cine TF conseguiu transformar essa realidade ao construir uma cultura de reunir, debater e decidir coletivamente através dos seus oito grupos de trabalho, em que jovens coordenam outros jovens. Essa abordagem colaborativa e participativa não é comum em contextos vulnerabilizados, em que, predominantemente, prevalece o improviso devido



Nos territórios vulnerabilizados o processo de desenvolvimento de organicidade é muitas vezes impulsionado por lideranças comunitárias e coletivos culturais, que entendem profundamente as necessidades e potencialidades de suas comunidades. Nós somos lideranças e grupos fundamentais para criar espaços onde a coletividade pode florescer, mesmo em ambientes adversos. No Cine TF, nossas lideranças são formadas nas práticas das ações formativas. **ATRAVÉS DE OFICINAS, DEBATES, E ATIVIDADES COLABORATIVAS**, os jovens são capacitados e incentivados a assumir papéis de coordenação e liderança. Essa formação prática permite que os jovens líderes desenvolvam habilidades organizacionais, de comunicação e de tomada de decisão, essenciais para a gestão coletiva. O exemplo do Cine TF demonstra que, mesmo nas periferias, é possível construir estruturas eficientes e participativas que fortalecem a comunidade e promovem o desenvolvimento cultural.



O coletivo Cine Club TF dialoga com dois eixos basilares da sociedade: a educação e a cultura no contexto urbano periférico, utilizando a arte como uma ferramenta eficaz para abordar questões sociais complexas, como o tráfico de drogas, o vício e o abuso sexual nas comunidades marginalizadas.

NO ENTANTO,

esse sucesso é acompanhado por um paradoxo no mínimo intrigante. Embora o Cine Club TF tenha conseguido impactar positivamente a vida de muitos jovens nas periferias, as práticas transformadoras que empregam não garantem, até o momento, a autossustentabilidade do coletivo ou a remuneração adequada para seus integrantes. Isso seria um indicativo de quê? Seria um grande fracasso dos nossos esforços? Uma incapacidade ou inabilidade de lidar com o mercado convencional?

ASPECTOS QUE CONSTITUEM TAL PARADOXO:

1 A criminalização das artes periféricas: trata-se de um enfrentamento as barreiras estruturais significativas. O mercado, em sua estrutura racista e desigual, muitas vezes, se fecha para jovens talentos oriundos de comunidades periféricas, privando-os da oportunidade de viver de suas artes.



2 A vulnerabilização dos territórios urbanos periféricos na Amazônia torna-se ainda mais aparente quando se observa que, embora as ações de coletivos como o Cine Club TF sejam altamente impactantes, a falta de apoio adequado para esses coletivos dificulta a criação de uma base financeira sólida para que os jovens possam prosperar em suas carreiras artísticas e garantir a plena autossustentabilidade de suas comunidades. É essencial superar essas barreiras sistêmicas. Nesse contexto, o paradoxo é evidente.

EDUCAÇÃO PARA LIBERDADE

O resultado das ações do Cine Club TF prova que as artes e a educação têm o poder de transformar vidas e comunidades inteiras. No entanto, sem um compromisso mais amplo de combate ao racismo estrutural, sem apoiar os coletivos culturais nas periferias e garantir que essas vozes marginalizadas sejam ouvidas e reverberadas, potenciais são desperdiçados. É fundamental considerar que, para que esses coletivos floresçam plenamente, não basta apenas considerar sua importância; É preciso investir neles, abrir portas nos mercados culturais e eliminar as barreiras sistêmicas que os mantêm à margem.

Deve-se considerar também que, as ações extensionistas – de ensino e de pesquisa – desempenham um papel crucial no fortalecimento e valorização desses coletivos. Através da pesquisa de extensão, é possível criar um observatório de constante investigação que desvele a realidade em busca de transformação, a partir de questionamentos permanentes. Esse observatório pode documentar, analisar e disseminar as práticas e experiências dos coletivos, gerando conhecimento que pode ser compartilhado e aplicado em outras comunidades.

No Cine TF, a integração da pesquisa de extensão permitiria que suas ações formativas fossem continuamente avaliadas e aprimoradas, garantindo que as atividades estejam alinhadas com as necessidades e expectativas dos jovens e da comunidade. A pesquisa de extensão também pode oferecer uma plataforma para que os jovens compartilhem suas experiências e aprendizados, promovendo a troca de conhecimentos e fortalecendo a rede de coletivos culturais. Nós, do coletivo, não temos o hábito de realizar avaliações escritas por conta do excesso de demandas, e nossas trocas de experiências são predominantemente orais. No entanto, uma plataforma que registrasse isso na escrita, documentando as experiências, seria muito benéfica, pois permitiria uma sistematização do conhecimento produzido e compartilhado, além de facilitar o acesso e a replicação das práticas bem-sucedidas.

LINHA

DO TEMPO

2014



Chacina no bairro da Terra Firme:

Jornal da Faculdade de Comunicação (FACOM) que, em sua edição inaugural, fez um mapeamento da chacina de 2014.

Início do projeto "Juventude Preta Periférica: do Extermínio ao Protagonismo": era um momento de muita tensão porque pela 1ª vez retirei os alunos de dentro de sala, para aprender fora da escola aquilo que nem sempre era debatido dentro. Nossas atividades eram tensionadas sempre com a presença da polícia.

- Início da apresentação dos coletivos culturais dos bairros e acolhida na escola das vivências formativas dos mesmos.
- Recebemos a visita na escola de Djomila Ribeiro, Nelson Maca e Mano Teko que eram nossas maiores referências
- Participação na 1ª Feira Pan Amazônica dos Multivozes
- Sarau Cultural com Nelson Maca e Mano Teko na escola



2015

2016



A escola vai para rua e a rua entra nas escolas: realizamos várias vivências formativas com alunos da escola Brigadeiro Fontelle que resultou em saraus culturais em diferentes instituições. Todos os grupos culturais já estavam formados e encaminhados.

2017



Debates e intervenções na proposta da educação antirracista

2018



- Campanha e ida ao cinema: Pantera Negra com 400 jovens periféricos na grande tela.
- Primeiro documentário: É Nós por Nós
- Vencemos o Prêmio Osga na Escola com o documentário É Nós Por Nós exibido na tela do cinema
- Recebo o título de melhor professora do Brasil na categoria do Ensino Médio pelo Ministério da Educação (MEC)
- Atuação de combate à intolerância religiosa



- Recebemos o edital do Fundo Brasil: 70 anos dos Direitos Humanos:
- Realizamos a primeira caminha da juventude contra o extermínio com mais de 700 jovens e frentes de juventudes.
- Primeira edição do Acamperifa:
- Sarau: As mãos que Nutrem o Centro
- Lançamento do curta metragem: Perspectivas

2019

2020

- Vencemos o edital Pontos e Pontões de Cultura da Secretaria de Cultura do Estado do Pará (SECULT)
- Reconhecimento como Ponto de Cultura pela Rede Ajuricaba de Pontos de Cultura
- Entregas de cestas básicas na pandemia
- Sarau Virtual: É Nós
- Recebi o título de Cavaleira da Ordem Nacional do Mérito Educativo atribuído pela República Federativa do Brasil

2021



- Fui finalista do Global Teacher Prize, o nobel da educação
- Recebi o título de embaixadora da Varkey Foundation
- Fui embaixadora do Prêmio Professor Transformador
- Fui embaixadora da Tech The Future Brasil

Intercambio de Jovens de diferentes bairros na Feira Pan Amazônica do Livro: produzimos uma

apresentação envolvendo teatro, dança, música e poesia

- Produzimos a semana da Consciência Negra da Secretaria de Cultura do Estado do Pará (SECULT/PA)
- Realizamos o Sarau Nós Existimos em prol da luta por moradia de 560 família que estavam em risco de despejo no abrigo Liberdade.
- Fomos selecionados pelo edital Juventude Ativa da lei Aldir Blanc e produzimos três documentários: 1. O Pulsar do Corpo Preto, 2. O Amor tem cheiro de Pimenta Cominho e 3. Poame-se: amor, liberdade e poesia preta
- Vencemos em 1º lugar na Curta Escola do Festival de Cinema Amazônia Doc na categoria de Melhor Filme com a obra Perspectivas



2022



- Realizamos a 2ª edição do Acamperifa
- Realizamos o Cine Sarau com participação do Slam da Gulhermina
- Entregamos a segunda galeria a céu aberto: Memorial Mulheres da TF
- Vencemos em 1º e 3º lugar na mostra Primeiro Olhar do Festival Pan Amazônico de Cinema

2023

- Recebemos a Diretora de Educação, Gênero e Igualdade do Reino Unido Dra. Alcília Hebert
- Recebemos o Secretário Nacional de Políticas Públicas para as Periferias (SNPPP) Guilherme Simões, o Ministério das Cidades, a GIZ Brasil
- Recebemos o financiamento da Embaixada da Áustria para a publicação da primeira Antologia Poética Afro e Indígena do Poame-se.
- Participamos da construção da IX Semana da Criança e Adolescente do Ministério Público do Pará (MPP) com a temática: O Impacto das Telas no desenvolvimento infantil e juvenil
- Recebemos a delegação do Ministério da Alemanha, o coordenador geral de Planos Participativos do Ministério das Cidades e a coordenadora da GIZ Brasil
- Participamos do Expor Favela
- Intercambio de Juventudes
- Participação no evento Diálogos Amazônicos
- Recebemos o Prêmio Preferia Viva do Ministério das Cidades e da Secretaria Nacional de Políticas Públicas para as Periferias
- Recebemos representantes do Centro de Estudos de Segurança e Cidadania do RJ
- Participamos do IFórum Internacional de Cultura, sustentabilidade e mudanças Climáticas
- Realizamos a 1ª edição do Periferia Tá na Moda
- Vencemos o edital Telecine representando o Norte do Brasil



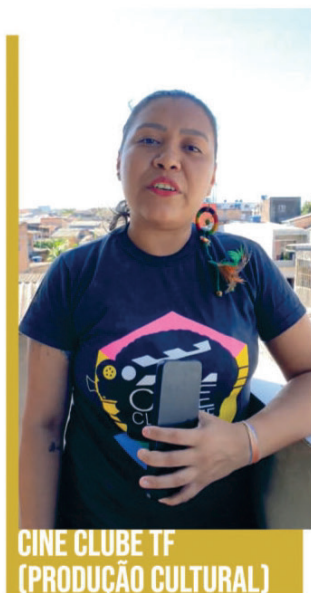
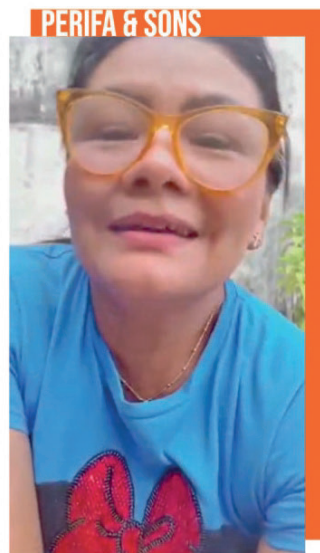
2024



- Fui selecionada como a liderança para representar o Norte no programa Mulheres Negras para o Clima da GIZ Brasil e Ministério das Cidades
- 2ª edição do Periferia Tá na Moda
- Fomos reconhecidos como Ponto de Cultura pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM)
- Ganhamos o Prêmio Ponto de Memória Edição Helena Quadros
- Ganhamos o edital de Livro e Leitura da lei Paulo Gustavo
- Ganhamos o edital Cinema de rua e Cinema Itinerante da lei Paulo Gustavo
- Palestrei na 10ª edição da Brazil Conference at Harvard and MIT em Boston

GRUPOS DE TRABALHO

Conheça os Grupos de Trabalho (GTs) do coletivo Cine Club TF. A seguir, cada coordenador explica a atuação específica de seu GT, proporcionando uma visão abrangente das diversas frentes de atuação do coletivo. Além disso, você encontrará dois vídeos adicionais com as meninas responsáveis pela produção e comunicação dos eventos, destacando seu papel essencial na organização e divulgação das nossas atividades.



CANAIS OFICIAIS

É possível conhecer o coletivo Cine TF através de nossas redes sociais, onde divulgamos nossas ações e compartilhamos nossas agendas. Além do perfil oficial do coletivo no Instagram, cada grupo de trabalho tem autonomia para manter seu próprio perfil, resultando em sete perfis adicionais que representam os diversos grupos de trabalho.



Cine Clube TF



cineclub_tf



Cine Clube TF



cinetf2019@gmail.com

POTENCIALIDADES PARA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

O Coletivo Cine Club Terra Firme se destaca na luta entre a potencialidade transformadora da cultura e a carência de recursos para sua viabilização. Sua persistência em ocupar espaços de discussão e ação demonstra que a voz das periferias está ativa e empenhada em promover mudanças, porém, para que essas mudanças sejam efetivas e sustentáveis, é imperativo o apoio financeiro e o

reconhecimento amplo das contribuições culturais que o Cine TF e iniciativas semelhantes oferecem em seus territórios.

Analisamos as cartas do FORPROEX (1916 a 2022) e nelas encontram eco no Coletivo Cine Club Terra Firme. O foco na valorização da cultura periférica, a promoção da inclusão, a geração de renda, a transformação social e a articulação com políticas públicas convergem para um ponto central: a extensão universitária como um agente transformador e inclusivo, capaz de proporcionar mudanças profundas nas realidades locais, como é o caso das ações do Cine TF.

A análise dos pontos positivos definidos nas Cartas do FORPROEX evidencia a riqueza e o potencial da extensão universitária no contexto brasileiro. A interação entre as IPES e as comunidades, a promoção da inclusão, a transformação social, a articulação com políticas públicas e a contribuição para a

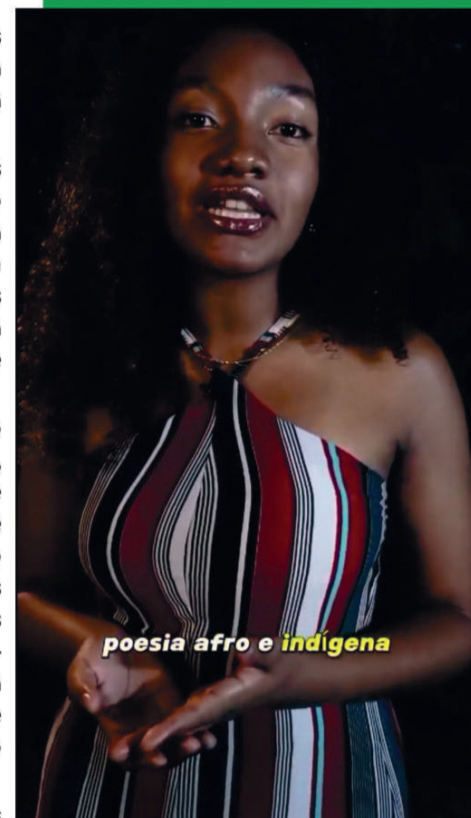
formação profissional e cidadã são pilares que sustentam a importância e a necessidade contínua de fortalecer a extensão no ensino superior.

Nesse sentido, a compreensão das potencialidades delineadas nas Cartas do FORPROEX oferece insights para a formulação de estratégias que aprimorem a qualidade e o alcance das ações extensionistas, visando um impacto cada vez mais significativo na sociedade brasileira.

Pode-se enfatizar que no quarto ponto da carta (Salvador/ 2022), relacionado à capacidade da extensão de promover transformações sociais e contribuir para o desenvolvimento sustentável, está vividamente refletido nas ações do Cine TF. Ao oferecer alternativas criativas e construtivas para a comunidade, o coletivo influencia a cultura local, incentiva o respeito às diferenças e promove uma maior conscientização social.

A articulação com políticas públicas também é outro ponto importante. O Cine TF, ao estabelecer parcerias e colaborações com entidades e instituições, demonstra que ações culturais podem ser integradas às estratégias mais amplas de desenvolvimento comunitário, reforçando sua conexão com políticas públicas voltadas para a juventude, a educação e a cultura. Assim como também, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão é consistentemente destacada como uma prioridade. Essa integração é vista como um pilar fundamental para uma educação mais completa e relevante, refletindo o compromisso das instituições de Ensino Superior com a produção e aplicação de conhecimento em benefício da sociedade

A necessidade de apoiar as reivindicações das entidades representativas de grupos vulnerabilizados destaca o compromisso da extensão em contribuir para uma sociedade mais justa. A articulação com o Plano Nacional de Formação Artística e Cultural (São Bernardo do Campo/ 2016) reflete a compreensão da importância da cultura como um vetor vital para o desenvolvimento humano e social.





A resistência contra cortes orçamentários, evidenciados nos anos de 2019 a 2022, revela a preocupação da comunidade de extensão e das instituições de ensino superior com a manutenção e expansão de suas atividades, mesmo em tempos de desafios financeiros.

A carta de 2022 apresentou-se a proposta de criar uma coordenação dentro do Ministério da Educação (MEC) para acompanhar a extensão enfatizando a busca por uma estrutura governamental dedicada a essa área. Isso reflete o reconhecimento da necessidade de uma abordagem mais específica e focalizada para atender às complexas demandas da extensão universitária.

Por fim, a proposta de ações interministeriais para materializar um programa de distribuição de renda destaca uma visão mais ampla da extensão como um agente ativo na promoção da justiça social e da redução das desigualdades, alinhando-se com um objetivo maior de transformação social.

Assim, as cartas da FORPROEX revelam as demandas e desafios enfrentados pela extensão universitária, assim como uma visão comprometida de como a extensão pode ser um instrumento poderoso para a construção de uma sociedade mais equitativa.

AUTOSSUSTENTABILIDADE NOS TERRITÓRIOS PERIFÉRICOS: UMA OPORTUNIDADE PARA ESTUDO E IMPLEMENTAÇÃO NAS UNIVERSIDADES

As periferias possuem um enorme potencial para se tornarem territórios autossustentáveis, e os coletivos culturais desempenham um papel crucial nesse processo. No entanto, é a estrutura política que impede que essa autossustentabilidade se efetive de maneira plena. A ênfase do Cine TF na autossustentabilidade dos territórios periféricos destaca uma abordagem inovadora e vital para enfrentar desafios socioeconômicos. Essa premissa pode se transformar em um objeto de estudo e implementação nas universidades, proporcionando uma rica interação entre a academia e as comunidades.

Ao levar a autossustentabilidade para o escopo acadêmico, as universidades podem contribuir para a construção de modelos mais eficazes e replicáveis. Isso implica não apenas compreender as práticas já adotadas pelo Cine TF, mas também investigar como essas abordagens podem ser integradas a políticas públicas e estratégias de desenvolvimento. A colaboração entre a academia e os coletivos culturais é essencial para superar as barreiras políticas e transformar as periferias em territórios autossustentáveis.

Vejam alguns pontos importantes que contribuem para a integração dos saberes acadêmicos com a experiência prática dos coletivos criando um ambiente propício para soluções criativas e eficazes, potencializando o impacto positivo nas comunidades periféricas.

ESTUDO PROFUNDO E ANÁLISE CRÍTICA:

✓ As universidades podem iniciar estudos aprofundados sobre as práticas de autossustentabilidade adotadas pelo Cine TF, examinando sua eficácia, impacto e viabilidade em diferentes contextos.

✓ Análises críticas podem identificar elementos-chave que contribuem para a sustentabilidade, fornecendo insights valiosos para a formulação de políticas e práticas mais inclusivas.

INTEGRAÇÃO COM CURRÍCULOS ACADÊMICOS:

✓ Disciplinas específicas podem ser desenvolvidas para explorar modelos de autossustentabilidade, envolvendo os estudantes diretamente na pesquisa e no desenvolvimento de soluções.

✓ Programas interdisciplinares podem ser estabelecidos para integrar conhecimentos de diversas áreas, replicando a abordagem holística do Cine TF.

PARCERIAS COM A COMUNIDADE:

✓ Estabelecer parcerias sólidas com o Cine TF e outras organizações com objetivos semelhantes, permitindo uma colaboração direta entre a academia e as práticas comunitárias.

✓ Desenvolver programas de extensão que levem os conhecimentos acadêmicos para a comunidade e, ao mesmo tempo, tragam os aprendizados práticos para dentro das instituições de ensino.

DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS:

✓ Colaborar com órgãos governamentais para informar o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a autossustentabilidade, aproveitando as experiências bem-sucedidas do Cine TF como referência.

PROJETOS PILOTO E AVALIAÇÃO CONTÍNUA:

✓ Implementar projetos piloto baseados nas práticas do Cine TF, monitorando e avaliando continuamente seus resultados.

✓ Adotar uma abordagem adaptativa, aprendendo com os desafios e sucessos para aprimorar constantemente os modelos propostos

A ancestralidade é a base das ações do Coletivo Cine Club TF, que apresenta um potencial incrível através das temáticas de ancestralidade e afetividade desenvolvidas nos diversos cenários de educação, tanto formais quanto não formais. Temos um grupo de trabalho intitulado Amor Preto Minha Cria, que é voltado para nutrir o afeto entre membros e seus familiares. As atividades que desenvolvemos nos encontros são muito fortes e trabalham intensamente a educação socioemocional. Como resultado, ocorre uma desconstrução do entendimento da arte, que antes era estigmatizada pelos familiares e pela comunidade. Ao combinar práticas artísticas com reflexões sobre identidade, história e pertencimento, o coletivo oferece uma abordagem fortemente política para entender e valorizar as culturas locais, especialmente nas comunidades periféricas. Essas práticas podem contribuir significativamente com a universidade por meio da pesquisa de extensão, promovendo um intercâmbio enriquecedor de conhecimentos e experiências.

O coletivo Cine Club TF realiza 10 projetos, a saber:

1 Pela Porta da Frente;

2 Papocast;

3 Reverberando Nossas Vozes;

4 Sarau É Nós Por Nós;

5 Acamperifa;

6 Caminhada da Juventude;

7 Mão na Massa;

8 Tecendo redes nas Ilhas;

9 Sarau Cultural Urbano;

10 Cine Garagem.

Todas as iniciativas atuam, predominantemente, com a poesia afro e indígena, além do cinema, como principais ferramentas para contar histórias, expressar emoções e criar conexões entre os participantes. O coletivo pode contribuir significativamente com as universidades ao oferecer uma plataforma para a expressão criativa, promovendo o diálogo intercultural e a preservação das tradições ancestrais. As atividades do Cine Club TF podem ser incorporadas aos currículos acadêmicos, proporcionando aos estudantes uma compreensão mais profunda das culturas afro-brasileiras e indígenas. A abordagem do coletivo em trabalhar com poesia e cinema pode inspirar novas metodologias pedagógicas, fomentar projetos interdisciplinares e enriquecer as práticas educativas. O envolvimento com o coletivo também pode ajudar na formação integral dos estudantes, desenvolvendo habilidades socioemocionais e um maior senso de cidadania e responsabilidade social.

Além disso, o coletivo atua em uma variedade de espaços, incluindo escolas, centros comunitários e eventos culturais, o que lhe permite alcançar um público diversificado e engajar-se em diferentes contextos sociais. Essa amplitude de atuação é fundamental para

promover uma educação inclusiva e acessível, levando o conhecimento acadêmico para além dos muros da universidade e alcançando aqueles que tradicionalmente têm sido marginalizados.

Ao integrar a ancestralidade e afetividade em suas atividades, o Coletivo Cine Club TF oferece uma oportunidade para a universidade expandir sua compreensão sobre as dinâmicas sociais e culturais nas comunidades periféricas. Por meio de pesquisas de extensão colaborativas e participativas, é possível criar um ambiente de aprendizagem enriquecedor que valorize e respeite as múltiplas formas de conhecimento e experiência. Dessa forma, o coletivo não apenas contribui para a produção de conhecimento acadêmico, mas também para o fortalecimento dos laços comunitários e a promoção do desenvolvimento humano e social.

JANELAS DE OPORTUNIDADES

A análise das cartas do FORPROEX, juntamente com o estudo das ações formativas do coletivo Cine TF, possibilitou realizar a transversalidade da teoria e da prática. Relacionamos os seis pontos mais importantes da última carta com as cinco diretrizes formativas do coletivo, propondo uma janela de oportunidade tanto para a comunidade quanto para as universidades.

Os cinco pontos destacados na carta do FORPROEX, que incluem o fortalecimento dos vínculos comunitários, inclusão e acesso à educação superior, transformação social e desenvolvimento sustentável, articulação com políticas públicas e contribuição à formação profissional e cidadã foram integrados às cinco diretrizes formativas do Cine TF:

ANCESTRALIDADE

valorização das tradições e conhecimentos dos antepassados.

AFETIVIDADE

relações de carinho, respeito e empatia entre os membros.

CORPORALIDADE

reconhecimento e valorização do corpo como meio de expressão e interação.

EDUCAÇÃO POLÍTICA

compreensão e participação nos processos políticos e sociais.

EDUCAÇÃO CIDADÃ

formação de cidadãos conscientes e ativos na sociedade.

A partir dessa integração, propomos uma série de atividades práticas para cada diretriz, criando uma sinergia entre as necessidades e expectativas da comunidade e as capacidades e recursos das universidades. Essa abordagem não apenas fortalece as ações do coletivo, mas também oferece uma oportunidade única para que as universidades se envolvam de maneira mais profunda e significativa com as comunidades periféricas.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES FORMATIVAS POR DIRETRIZES

As vivências formativas serão replicadas através de uma colaboração estreita entre os coletivos comunitários e as universidades. Tanto os coletivos locais quanto as instituições acadêmicas poderão organizar e conduzir essas atividades, garantindo que os conhecimentos e experiências sejam compartilhados de forma inclusiva e participativa. A replicação dessas vivências será adaptada às necessidades específicas de cada comunidade, respeitando suas particularidades culturais e sociais.

Para cada eixo formativo, apresentamos uma atividade prática, mostrando como essas iniciativas podem ser implementadas e avaliadas de forma colaborativa, promovendo a inclusão, a inovação e o desenvolvimento sustentável. Essas atividades são planejadas para incentivar a participação ativa dos membros da comunidade, criando um espaço de aprendizado contínuo e mútuo. A metodologia aplicada visa não apenas o desenvolvimento individual dos participantes, mas também o fortalecimento coletivo, alinhado aos princípios de sustentabilidade e valorização da identidade cultural.



ANCESTRALIDADE

EIXO 01

ATIVIDADE: Vivência Formativa de Memória e História Oral

OBJETIVO: Promover a inclusão social e o fortalecimento da identidade comunitária através da valorização e integração das histórias e tradições ancestrais dos membros da comunidade.

Essa vivência busca criar um espaço de compartilhamento e registro de narrativas de superação, transformando essas histórias em material pedagógico para inspirar e educar tanto pessoas na comunidade quanto na academia.

É importante organizar uma vivência formativa onde os membros da comunidade compartilhem histórias e tradições de seus ancestrais. As universidades podem colaborar fornecendo infraestrutura e recursos para registrar e arquivar essas histórias, promovendo a inclusão social ao valorizar e integrar o conhecimento tradicional.

O canal do YouTube do coletivo Cine TF, intitulado "PapoCast: Uma História Contada". É um canal com seis episódios que se tornou um material pedagógico porque cada episódio narra a história de superação de um jovem da periferia, ou seja, é um canal específico para contar histórias.



RECURSOS:

Tecnologia e Equipamentos: Câmeras, microfones, computadores, e software de edição de áudio e vídeo para a gravação e edição dos episódios do podcast.

Espaço Físico: Um local adequado para a realização de entrevistas e gravações, como uma sala de áudio/vídeo na universidade ou em um centro comunitário.

Plataforma Digital: Canal do YouTube "PapoCast: Uma História Contada" para a publicação e divulgação dos episódios.

Equipe de Suporte: Técnicos de áudio/vídeo, editores, e facilitadores para conduzir as entrevistas e orientar os participantes.

Infraestrutura Universitária: Apoio da universidade na disponibilização de equipamentos, espaço e suporte técnico.

LIDADE

PÚBLICO

MEMBROS DA COMUNIDADE: Jovens e adultos da comunidade periférica, especialmente aqueles com histórias de superação e tradições ancestrais para compartilhar.

ESTUDANTES E PESQUISADORES: Alunos de graduação e pós-graduação das universidades, especialmente aqueles específicos em estudos comunitários, antropologia, sociologia e educação.

PROFESSORES E EDUCADORES: Docentes de instituições públicas e privadas que possam utilizar o material pedagógico em suas práticas de ensino.

GESTORES DE CURSOS: Coordenadores e diretores de cursos que podem apoiar e integrar a iniciativa em seus currículos acadêmicos



AFETI

EIXO 02

ATIVIDADE: Vivência: Periferia tá na Moda

OBJETIVO: Promover a sustentabilidade ambiental e a valorização da identidade afro-indígena através de um desfile de moda sustentável. Jovens da periferia e empreendedores locais se unem para criar e exibir peças de roupas autossustentáveis, contribuindo para o debate sobre as mudanças climáticas e destacando a beleza e a cultura da periferia.

RECURSOS:

Espaço Físico: Um local adequado para a realização do desfile, como uma escola, centro comunitário ou espaço cultural, a universidade.

Materiais de Produção: Tecidos sustentáveis, materiais recicláveis, e equipamentos de costura para a criação das peças de roupas.

Infraestrutura Universitária: Apoio da universidade na disponibilização de espaço, materiais e suporte técnico para a realização do evento.

Equipe de Suporte: Facilitadores, designers de moda e técnicos para orientar os jovens na criação



O coletivo desenvolve um projeto "Perifa tá na moda" que atua em diferentes escolas públicas e outras periferias.



VIDADE

PÚBLICO

JOVENS DA COMUNIDADE: Adolescentes e jovens adultos específicos em moda, sustentabilidade e questões ambientais.

EMPREENDEDORES LOCAIS: Pequenos empresários da periferia que trabalham com moda, design e produção sustentável.

ESTUDANTES E PESQUISADORES: Alunos de cursos relacionados a moda, design, sustentabilidade, e estudos culturais.

PROFESSORES E EDUCADORES: Docentes de instituições públicas e privadas que queiram integrar o projeto em suas práticas educativas.

GESTORES DE CURSOS: Coordenadores e diretores de cursos de moda, design e sustentabilidade.



CORPO

EIXO 03

ATIVIDADE: Vivência Dança Afro e Movimentos Corporais

OBJETIVO: O objetivo desta vivência é explorar a expressão física como uma forma de aprendizagem, promovendo a inovação pedagógica através de aulas de dança afro. Estas aulas incorporam conhecimentos e palavras das linguagens africanas Angola, Congo, Jêje, Nagô, Ketu e Ijexá, valorizando a riqueza cultural e histórica dessas tradições. A atividade visa destacar a corporalidade como uma dimensão essencial da educação, incentivando novas metodologias de ensino que integrem o corpo, o movimento e a herança cultural afrodescendente.

RECURSOS:

Espaço Físico: Um local adequado para a realização das aulas de dança, como uma escola, a universidade, centro comunitário, ginásio ou sala de dança.

Materiais de Apoio: Equipamentos de som, espelhos, pisos adequados para dança, e material didático sobre pedagogia do movimento e culturas africanas.

Infraestrutura Universitária: Apoio da universidade na disponibilização de espaço, materiais e suporte técnico para a realização das atividades.

Equipe de Suporte: Facilitadores e especialistas em dança afro, movimento corporal, linguagens africanas (Jeje, Kimbundo e Nagô), e pedagogia inovadora, incluindo professores universitários e membros do Cine Dance.

DESCRIÇÃO:

Descrição da Atividade: Implementar um ciclo de aulas de dança afro lideradas pelo grupo de dança do coletivo, Cine Dance. Estas aulas vão explorar diferentes estilos de dança afro, técnicas de movimento, e integrar conhecimentos e palavras nas linguagens africanas Jeje, Kimbundo e Nagô. As universidades vão colaborar trazendo especialistas em pedagogia inovadora para co-desenvolver esses programas, integrando teorias de educação com práticas de movimento corporal e cultural.

As aulas serão estruturadas em módulos que combinam teoria e prática, onde os participantes aprenderão sobre a importância da corporalidade na educação, a riqueza das culturas africanas, e experimentarão diferentes métodos de ensino através do movimento. Cada módulo incluirá:

Sessões Práticas: Aulas de dança afro e movimento conduzidas pelos membros do Cine Dance e facilitadores universitários, explorando ritmos e danças como o Axé, o Kuduro, e o Semba.

Capacitar os jovens da periferia, oferecendo-lhes novas formas de expressão e aprendizagem que valorizem sua identidade cultural e linguística.

Contribuir para a formação de educadores e gestores, oferecendo-lhes ferramentas e experiências práticas para integrar a corporalidade e a diversidade cultural em suas práticas pedagógicas.

Workshops Teóricos: Discussões e palestras sobre pedagogia do movimento, inovação educacional, a importância da corporalidade na aprendizagem, e a herança cultural das linguagens africanas.

Atividades de Reflexão: Momentos de reflexão e troca de experiências entre os participantes, incentivando a integração do que foi aprendido nas sessões práticas e teóricas.

Tempo: A vivência será realizada em ciclos de 3 meses, com aulas semanais de 2 horas cada. Isso permitirá uma compreensão profunda nos temas envolvidos, proporcionando tempo suficiente para que os participantes se envolvam e integrem as novas metodologias de ensino.

LIDADE

PÚBLICO

JOVENS DA COMUNIDADE: Adolescentes e jovens adultos específicos em dança afro, movimento e formas alternativas de aprendizagem.

DANÇARINOS E ARTISTAS LOCAIS: Membros do coletivo Cine Dance, outros artistas da periferia e alunos da universidade.

ESTUDANTES E PESQUISADORES: Alunos de cursos relacionados à educação física, dança, pedagogia e estudos culturais.

PROFESSORES E EDUCADORES: Docentes de instituições públicas e privadas que queiram integrar o movimento corporal em suas práticas educativas.

GESTORES DE CURSOS: Coordenadores e diretores de cursos de educação física, dança e pedagogia inovadora.



EDUCAÇÃO

EIXO 04

CIDADANIA

POLÍTICA

VIVÊNCIA FORMATIVA: Roda de Convivência.

OBJETIVO: O objetivo desta vivência é desenvolver uma educação cidadã e política dos participantes através de rodas de convivência que promovam a discussão e reflexão sobre temas relevantes para a comunidade. A atividade visa fortalecer o engajamento cívico e político, empoderando os jovens e membros da comunidade para atuarem como agentes de transformação social.

RECURSOS:

Espaço Físico: Um local adequado para a realização de rodas de convivência, como salas de aula, auditórios ou centros comunitários tanto na universidade quanto na periferia.

Materiais de Apoio: Equipamentos de áudio e vídeo, material de papelaria, recursos digitais para apresentações e registros.

Facilitadores e Mediadores: Profissionais capacitados para conduzir as rodas de convivência e mediar as discussões.

LOCAL: Os encontros serão realizados tanto na universidade quanto em um centro comunitário na periferia, garantindo a acessibilidade e a integração entre os diferentes públicos envolvidos.

TEMPO: Oito encontros semanais de duas horas cada, ao longo de dois meses.

Esta vivência será estruturada em encontros semanais, distribuídos ao longo de dois meses, totalizando oito sessões de duas horas cada. Os encontros foram realizados alternadamente entre a universidade e um centro comunitário na periferia, facilitando a troca de conhecimentos e experiências entre os diferentes contextos.

PÚBLICO

JOVENS DA COMUNIDADE: Adolescentes e jovens adultos especificamente em questões políticas e cidadania.

LÍDERES COMUNITÁRIOS: Representantes de associações de moradores, coletivos culturais e outros grupos comunitários.

ESTUDANTES E PESQUISADORES: Alunos de cursos relacionados às ciências sociais, políticas públicas, direitos humanos e áreas afins.

PROFESSORES E EDUCADORES: Docentes de instituições públicas e privadas específicas em temas de cidadania e política.

GESTORES DE CURSOS: Coordenadores e diretores de cursos de ciências sociais, políticas públicas, educação e áreas correlatas.

EXPERIÊNCIAS EXITOSAS



CINEMA NO ABRIGO

O Cinema no Abrigo é uma iniciativa que teve um impacto significativo, envolvendo mais de 550 famílias que, por diversas razões, não possuem condições de levar suas crianças ao cinema. O Cine Club TF, com seu compromisso de democratizar o acesso à cultura e ao entretenimento, organizou uma série de sessões de cinema gratuitas, proporcionando momentos inesquecíveis para essas crianças e suas famílias.

Uma das experiências mais marcantes desse projeto foi a parceria com o Cine Solar, um cinema itinerante movido a energia solar. Esta colaboração não apenas trouxe a magia do cinema para essas comunidades, mas também ofereceu uma experiência educativa única. O Cine Solar não só exibe filmes, mas também permite que os participantes interajam com os instrumentos audiovisuais movidos a energia solar, promovendo uma compreensão prática e tátil da tecnologia sustentável.

Durante essas sessões, as crianças puderam assistir a uma variedade de filmes em um ambiente seguro e acolhedor, muitas vezes pela primeira vez em suas vidas. A

experiência de ver um filme em uma grande tela ao ar livre, alimentado por energia limpa e renovável, foi um evento transformador. Além disso, a oportunidade de tocar e aprender sobre os equipamentos de cinema movidos a energia solar abriu novas perspectivas sobre as possibilidades de inovação e sustentabilidade.



ACAMPERIFA

O Acamperifa é um acampamento especial realizado no meio da floresta, onde nos conectamos profundamente com nossa ancestralidade. Este evento oferece uma série de atividades que estimulam tanto o físico quanto o mental dos participantes, promovendo uma experiência holística e enriquecedora. Durante o acampamento, são realizadas dinâmicas que valorizam a história e as tradições culturais, permitindo que os participantes se reconectem com suas raízes e fortaleçam o senso de identidade e pertencimento.

Além disso, o Acamperifa é um espaço para fortalecer os vínculos afetivos entre os integrantes do coletivo e seus familiares. A convivência em um ambiente natural, longe das distrações da vida cotidiana, cria oportunidades únicas para o diálogo, a cooperação e o apoio mútuo. As atividades são planejadas para incentivar a construção de relações saudáveis e solidárias, promovendo um clima de respeito, confiança e amor. Este aspecto afetivo é fundamental para o desenvolvimento integral dos participantes, contribuindo para a criação de uma comunidade mais unida e consciente de seus laços familiares e comunitários.

O acampamento também aborda questões ambientais importantes, integrando práticas sustentáveis no dia a dia dos participantes. Entre as atividades, estão oficinas de compostagem e plantio de mudas de árvores, que ensinam técnicas de agricultura ecológica e reforçam a importância da preservação do meio ambiente. Essas práticas não só educam sobre sustentabilidade, mas também engajam os participantes em ações concretas para cuidar do planeta. O Acamperifa, é um momento de lazer e aprendizagem, mas também um compromisso com a construção de um futuro mais sustentável e consciente para todos.



CONVERSA COM ALUNOS DE PEDRAS DE FOGO

Os coordenadores de dança e poesia do Cine Club TF ministraram uma palestra inspiradora para os alunos de Pedras de Fogo, no estado da Paraíba. Esta dinâmica, realizada de forma online, demonstrou o poder transformador da tecnologia na educação ao reunir jovens de diferentes regiões para um momento de aprendizado e troca de experiências. A palestra foi tão atrativa que os alunos lotaram a secretaria de educação, ansiosos por participar e trocar o conhecimento compartilhado.

O que tornou este evento verdadeiramente especial foi a troca direta entre jovens, superando as barreiras da distância física. Os coordenadores, também jovens, conseguiram estabelecer uma conexão genuína com os alunos, compartilhando suas trajetórias, desafios e conquistas no campo da dança e da poesia. Esta abordagem de jovem para jovem tornou o aprendizado mais acessível e relevante, incentivou os alunos a verem suas próprias potencialidades e possibilidades de expressão artística.



CAMINHADA DA JUVENTUDE

A Caminhada da Juventude é um evento marcante que percorre as ruas das periferias com o propósito de integrar frentes de juventude no combate ao extermínio de jovens. Este evento promove a união e a conscientização, reunindo diversas vozes e forças para enfrentar um problema crítico que afeta profundamente as comunidades periféricas. A caminhada representa um grito coletivo por justiça e mudança, trazendo visibilidade e apoio às causas defendidas pela juventude.

A última edição da Caminhada da Juventude teve um impacto tão significativo que foi transformada em um documentário. Este documentário captura a essência do evento, retratando as histórias, emoções e lutas dos participantes. Ele serve como uma poderosa ferramenta de sensibilização e educação, mostrando ao público a importância e a urgência da causa. A narrativa visual proporciona uma compreensão mais profunda das dificuldades enfrentadas pelos jovens das periferias e das soluções que eles mesmos estão propondo e implementando.

O documentário está disponível no nosso canal do YouTube, permitindo que essa mensagem de resistência e esperança alcance um público ainda maior. Convidamos todos a assistirem e a compartilharem este material, ajudando a amplificar as vozes dos jovens que estão na linha de frente dessa luta. A Caminhada da Juventude e o documentário são testemunhos vivos da força e da determinação de uma geração que se recusa a ser silenciada e que está firmemente empenhada em transformar suas realidades.



MARIA SYLVIA NUNES

Foi um momento marcante quando organizamos a ida de três ônibus com jovens da periferia para assistirem ao nosso curta-metragem que abordava temas sensíveis e relevantes, como bullying, abuso sexual e dependência alcoólica.

O curta-metragem, fruto de muito trabalho e dedicação, conseguiu captar a realidade e os desafios enfrentados pelos jovens, apresentando histórias com as quais muitos se identificaram. Através da narrativa visual e emocional, conseguimos abrir um diálogo sobre esses temas críticos, promovendo uma maior compreensão e sensibilização entre os espectadores.

O filme foi premiado com o primeiro lugar em um festival internacional de cinema. Este reconhecimento validou o esforço e o talento de todos os envolvidos na produção, destacando a importância de reverberar voz das histórias das periferias. A vitória no festival foi um marco que reforçou a relevância do cinema como ferramenta de mudança social, demonstrando o poder das artes em transformar vidas.



IDA AO CINEMA

A ida ao cinema foi o culminar de uma campanha que organizei, resultando em 400 jovens da periferia assistindo ao filme "Pantera Negra". Para muitos deles, foi a primeira vez em um cinema, o que transformou essa experiência em um momento impactante. A emoção de ver um filme que retrata heróis negros em uma narrativa poderosa de resistência e identidade ressoou profundamente nos jovens, inspirando orgulho e um senso de pertencimento.

Esse evento proporcionou uma experiência cultural significativa e plantou a semente para a criação do Cine Club TF. Motivados pela reação e o entusiasmo dos jovens, percebemos a necessidade e o potencial de democratizar o acesso ao cinema e à produção audiovisual nas comunidades periféricas.



PALESTRAS

Devido ao alcance significativo de nossas ações, aos títulos recebidos e à repercussão positiva na mídia, começamos a ser convidados para dar palestras em diversas instituições. Nestas palestras, falamos sobre o combate ao racismo e a valorização da arte periférica.

Essas apresentações são uma oportunidade para compartilhar nossas experiências e métodos, destacando a importância da arte como ferramenta de resistência e transformação social. Discutimos como nossas iniciativas, como o Cine Club TF, têm impacto real na vida dos jovens, promovendo a inclusão cultural e fortalecendo suas identidades.

Além disso, essas palestras permitem que nos conectemos com diferentes públicos, desde acadêmicos até gestores de políticas públicas, criando uma rede de apoio e colaboração que amplifica nosso trabalho. Através dessas interações, não apenas disseminamos conhecimento e conscientização, mas também inspiramos outras comunidades e instituições a adotarem abordagens similares em seus contextos.



VIVÊNCIA FORMATIVAS NAS ESCOLAS (CONSCIÊNCIA NEGRA)

As vivências formativas seguem a mesma estratégia pedagógica que utilizamos em nossas palestras, com a diferença de serem especificamente direcionadas para escolas públicas de educação básica. Nessas vivências, abordamos questões raciais contextualizadas ao Dia da Consciência Negra.

Essas atividades são desenhadas para promover um ambiente de aprendizado dinâmico e interativo, onde os alunos podem explorar e discutir temas raciais de maneira profunda e significativa. Utilizamos metodologias que engajam os estudantes, como rodas de conversa, debates e dinâmicas de grupo, para incentivar a participação ativa e a reflexão crítica.

Além de proporcionar conhecimento teórico, as vivências formativas visam desenvolver a empatia e a compreensão das experiências vividas por comunidades negras. Através de histórias, atividades práticas e discussões, os alunos são incentivados a reconhecer e valorizar a diversidade cultural, promovendo uma atitude de respeito e inclusão.

Essas experiências são fundamentais para construir uma base sólida de consciência racial entre os jovens, capacitando-os a serem agentes de mudança em suas comunidades. Ao contextualizar essas questões no âmbito da Consciência Negra, contribuímos para uma educação que celebra a identidade e fortalece a luta contra o racismo.



AÇÃO NAS USINAS DA PAZ

Atividades desenvolvidas em parceria com a Secretaria de Educação (SEDUC) e a Secretaria de Cultura (SECULT) e são fruto das experiências que realizamos nas Usinas da Paz. Essas vivências são desenhadas para promover um ambiente de aprendizado dinâmico e interativo, onde os alunos podem explorar e discutir temas raciais de maneira profunda e significativa. Utilizamos metodologias que engajam os estudantes, como oficinas, debates e dinâmicas de grupo, para incentivar a participação ativa e a reflexão crítica.

Geralmente, finalizamos essas vivências com um sarau cultural, proporcionando um espaço onde os alunos podem expressar suas reflexões e aprendizados através da arte. Ao contextualizar essas questões no âmbito da Consciência Negra e celebrar através da cultura, contribuimos para uma educação que celebra a identidade e fortalece a luta contra o racismo.



RECEPÇÃO DE AUTORIDADES NA GARAGEM

O Coletivo Cine Club TF tornou-se um exemplo de aplicabilidade em outros territórios e uma referência para a formulação de políticas públicas destinadas a secretarias e ministérios. Seu impacto e relevância atraíram a atenção de diversas autoridades, que vieram conhecer de perto as iniciativas e práticas desenvolvidas. Entre os visitantes, destacam-se a delegação da Alemanha, a embaixadora da Áustria, o desembargador, o secretário de Políticas Públicas para as Periferias e representantes do Ministério das Cidades.

A presença de autoridades internacionais e nacionais reforça a ideia de que as práticas do Coletivo Cine Club TF são inovadoras e eficazes, podendo servir como modelo para outras regiões. As interações com esses visitantes geram importantes trocas de conhecimento e experiências, contribuindo para a expansão e aprimoramento de políticas públicas que beneficiem ainda mais as comunidades periféricas.



APRESENTAÇÃO DE INTEGRANTES EM MESAS DE EVENTOS DA UNIVERSIDADE

Os jovens do Coletivo Cine Club TF começaram a participar de congressos em universidades, onde contribuem com seus relatos de experiência nas mesas de discussão. Essa participação tem sido um divisor de águas na vida deles, proporcionando uma nova perspectiva sobre suas próprias trajetórias e ampliando suas possibilidades de futuro.

Essa troca de experiências nos congressos tem sido fundamental para o crescimento pessoal e coletivo dos jovens, mostrando que suas vozes são importantes e que suas histórias têm o poder de inspirar mudanças significativas. Através desses encontros, eles têm a chance de ampliar suas redes de contato, adquirir novos conhecimentos e fortalecer sua autoestima, percebendo-se como agentes de transformação social.



IDA AO THEATRO DA PAZ

As idas ao Theatro da Paz fazem parte do projeto "Pela Porta da Frente", que tem como propósito democratizar o acesso aos espaços de arte e cultura. Este projeto visa proporcionar aos jovens da periferia a oportunidade de vivenciar a arte e a cultura em locais tradicionalmente inacessíveis a eles.

O projeto "Pela Porta da Frente" busca desmistificar esses espaços culturais, promovendo a inclusão e a igualdade. Ao frequentar o Theatro da Paz, os jovens se sentem valorizados e reconhecidos, o que contribui para a construção de uma autoestima positiva e o fortalecimento de suas identidades culturais.

Iniciamos uma parceria com os teatros que vinham visitar Belém e disponibilizavam cotas sociais, isso permitiu que levássemos muitos jovens de escola pública a diferentes espetáculos.



GRAVAÇÕES NA CASA DA LEYDE

Leyde sempre acreditou que o amor e o carinho eram pilares fundamentais para manter a união e a harmonia entre os membros da família e do grupo. Por isso, ela incentivava a todos a expressarem seus sentimentos, a demonstrarem seu afeto de forma sincera e genuína.

Nossas reuniões eram momentos preciosos, onde podíamos compartilhar nossas emoções, nossas alegrias e nossas tristezas. Através de abraços, palavras de carinho e gestos de cuidado, fortalecíamos nossos laços e nos sentíamos mais unidos do que nunca.

Leyde, com sua sabedoria e amor incondicional, nos ensinou a importância de valorizarmos e cultivarmos o afeto em nossas vidas. Graças a ela, aprendemos a ser mais empáticos, a nos colocarmos no lugar do outro e a reconhecermos a importância de demonstrar nosso amor e gratidão pelas pessoas que fazem parte de nossa jornada.



AMOR PRETO MINHA CRIA

“Amor Preto Minha Cria” era o grupo criado por Leyde com o objetivo de promover encontros com os responsáveis e integrantes para discutir e explicar sobre a arte periférica. Era um espaço dedicado à valorização da cultura afrodescendente e das expressões artísticas que emergiam das comunidades periféricas.

Nos nossos encontros, além de debatermos sobre a importância da representatividade negra na arte e na sociedade, também tínhamos a oportunidade de desfrutar de um lanche coletivo. Esse momento era especial, pois nos reuníamos em torno da mesa para compartilhar não apenas alimentos, mas também histórias, experiências e reflexões sobre nossa ancestralidade.

Leyde, com sua sensibilidade e dedicação, proporcionava um ambiente acolhedor e estimulante para que pudéssemos nos conectar com nossas raízes, valorizar nossa identidade e fortalecer nossa autoestima. Ela acreditava no poder transformador da arte periférica como instrumento de resistência e empoderamento para a comunidade negra.

“Amor Preto Minha Cria” se tornou um espaço de celebração da diversidade, da criatividade e da força da cultura negra. Graças a Leyde e ao grupo, pudemos nos reconhecer, nos valorizar e nos inspirar mutuamente, fortalecendo nossa autoestima e nossa identidade cultural.

Os encontros regados a arte, afeto e ancestralidade se tornaram momentos marcantes em nossas vidas, nos conectando com nossas raízes e nos impulsionando a seguir em frente com orgulho e determinação.



CAMPANHAS

As campanhas realizadas pelo nosso coletivo têm como principal objetivo atender e beneficiar nossos integrantes, porém, graças às generosas doações que recebemos, conseguimos estender nossa ajuda para uma parcela significativa da população que se encontra vulnerabilizada. Essa união de esforços é fundamental para que possamos impactar positivamente a vida de um número cada vez maior de pessoas necessitadas.

Além disso, as parcerias que estabelecemos com diversas instituições, como empresas privadas e o Ministério Público, são essenciais para fortalecer nossa atuação e ampliar nossas possibilidades de auxílio. Através dessas parcerias, conseguimos arrecadar uma variedade de produtos essenciais, como itens de higiene, limpeza, alimentos e até mesmo gás de cozinha, que são distribuídos de forma equitativa para aqueles que mais precisam.

Durante a pandemia, a intensidade de nossas campanhas se tornou ainda maior, pois a necessidade de assistência e apoio se ampliou significativamente. Nesse período desafiador, redobramos nossos esforços e nos dedicamos a garantir que nossos programas de ajuda social fossem ainda mais eficazes e abrangentes, atendendo às demandas emergentes e auxiliando aqueles que enfrentavam dificuldades adicionais.

SOBRE A AUTORA LÍLIA MELO

Atuo na secretaria de educação no programa Territórios Pela Paz (TERPAZ) do governo do estado e sou mentora do projeto Juventude Preta Periférica do Extermínio ao Protagonismo (2015) e cofundadora do coletivo Cine Club TF (2018). O PJPEP foi criado em um contexto de extermínio com a morte de muitos jovens do bairro da Terra Firme, alguns alunos meus. Articulamos grupos artísticos em diferentes expressões para ocupar as periferias com arte. Realizamos saraus culturais em espaços que a polícia não entre e fortalecemos o vínculo afetivo entre integrantes e familiares ressignificando o sentido na arte na comunidade.

Fizemos uma compilação de todos os registros de saraus e criamos o documentário intitulado "É Nós Por Nós" que foi vencedor de um festival de cinema que tinha como premiação a exibição do filme nas telas grandes.

O Coletivo Cine Club TF surge a partir de uma campanha que eu realizei possibilitando levar 400 jovens da periferia ao cinema assistir ao filme Pantera Negra. Essa ida ao cinema, juntamente com a experiência de ver a obra autoral exibida nas telas de cinema, incentivou a fazerem cinema. Assim, surge o Cine Club TF. Um coletivo que atua com a produção audiovisual, democratizando o acesso nas periferias, transformando a história de jovens pretos em filme e projetando nas comunidades, permitindo que os jovens sejam protagonistas de sua própria história.

O Ministério da Educação me atribuiu em 2018 o título de melhor professora do Brasil na categoria do Ensino Médio devido ao alcance dessas ações. Em 2019, eu me tornei Cavaleira da Ordem Nacional do mérito educativo, um título pouco recebido pela República Federativa do Brasil.

Em 2020 fui finalista do Global Teacher Prize, considerado o nobel da educação. Isso me atribuiu o título de embaixadora da Varkey Foundation e do Prêmio Professor Transformador (BASE2/BETTEDUCAR). Em 2022 publiquei juntamente com Débora Ferreira o livro: "Letramento do Ensino Médio: Prática Docente, Resistência e Sobrevivência na Periferia da Amazônia". Em 2023 entrou para o livro argentino "Os 50 Docentes que Estão Transformando a América Latina". Em 2024 foi selecionada para representar o Norte do Brasil no programa "Mulheres Negras para o Clima" da GIZ Brasil e Ministério das Cidades e Secretaria Nacional de Políticas Públicas para as Periferias". Palestrei na 10ª edição da Brazil Conference at Harvard and MIT em Boston.



Programa de Pós-Graduação
Criatividade e Inovação em
Metodologias de Ensino Superior



NiTAe²

NÚCLEO DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIAS
APLICADAS A ENSINO E EXTENSÃO

